**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Madeira,**

**Exmas. Senhoras e Senhores Deputados,**

Encerramos a discussão sobre a “Avaliação da operacionalidade do Aeroporto Internacional da Madeira – Cristiano Ronaldo” com a mais profunda convicção de que alguma oposição e instituições da República, numa linguagem aeronáutica – bem a propósito do tema que aqui nos trouxe –, não descolam, mas também não aterram.

Não descolam do seu fardo politiqueiro e de politiquice, colocando as questões partidárias à frente dos interesses da Região.

Não descolam do seu velho passado, associado ao imobilismo. porque, na verdade, nunca fizeram, não fazem, mas também não deixam fazer.

Não descolam das suas estratégias de “show-off”, em vez de contribuírem com medidas concretas para resolver os problemas das pessoas e garantir o bem-estar das populações.

Mas estas são instituições e partidos que, também, não aterram.

Não aterram nas questões que são essenciais para a Madeira e para o Porto Santo.

Não aterram naqueles que são os interesses dos Madeirenses e Porto-santenses.

Não aterram na realidade económica de uma região que quer continuar a crescer.

Uma economia que sente, neste momento, fortes ameaças ao seu desenvolvimento, por força da inatividade de entidades que deviam também zelar pelo normal funcionamento de infraestruturas cruciais – como é o caso do nosso aeroporto – para regiões insulares como a Madeira e o Porto Santo.

**Não queremos,** nunca quisemos, nem nunca vamos querer nos substituirmos aos técnicos.

As decisões técnicas caberão sempre aos especialistas.

**Não queremos,** como alguns parecem querer fazer acreditar, pôr em causa a segurança da operação no Aeroporto Internacional da Madeira – Cristiano Ronaldo.

**Não queremos** obrigar os pilotos a aterrar neste ou naquele estado do tempo, com esta ou aquela intensidade de vento.

**O que queremos**, e que não restem dúvidas quanto a isso, é que a economia da Madeira, que depende fortemente do sector turístico, não seja afetada por medidas políticas que tardam em ser tomadas.

Sabemos que esta não é a primeira, nem a única decisão política do Estado, relativamente a esta Região Autónoma, que se encontra “pendurada”.

Tem sido assim com outros dossiês extremamente importantes para a Madeira, como é o caso do Novo Hospital, um dos exemplos mais gritantes desse autismo do Governo da República, que parece mais preocupado com as eleições do próximo ano.

Tal como o Novo Hospital, esta não é, ou pelo menos não devia ser, apenas uma pretensão do PSD/Madeira.

Esta é uma questão, como aqui já o enunciei, que deve ser tratada de forma suprapartidária, pondo à frente das estratégias politiqueiras o verdadeiro interesse dos Madeirenses e dos Porto-santenses.

Nos últimos tempos, tivemos oportunidade de ouvir alguns especialistas, com grandes conhecimentos sobre esta matéria, os quais têm sido unânimes quanto à necessidade de se reverem os limites de vento para a operação no Aeroporto Internacional da Madeira.

**Os limites não foram impostos** ontem ou no último ano. Foram estabelecidos há mais de cinquenta anos.

**Os limites não foram impostos** com a atual dimensão da pista. Quando foram definidos, tínhamos um aeroporto completamente diferente. Hoje, temos uma infraestrutura com quase o dobro da extensão.

**Os limites não foram impostos** com a atual realidade aeronáutica. Hoje, os aviões têm um conjunto de sistemas de apoio à navegação que facilita, e muito, o trabalho dos pilotos. E são eles mesmos que o dizem. Não somos nós.

Devo acrescentar, aliás, que há até pilotos que se têm dedicado a fazer uma análise sistemática deste assunto, trazendo informações importantes sobre esta matéria, que me parecem fundamentais para que seja tomada, definitivamente, uma posição.

O que alguns especialistas defendem, inclusive na Comissão Parlamentar Especializada criada para o efeito nesta Assembleia Legislativa, é que está na altura destes limites serem revistos, sob pena de estarmos a ameaçar a nossa principal atividade económica – o Turismo.

Não se trata de estar a pressionar ou deixar de pressionar esta ou aquela instituição. O que queremos é que seja tomada uma decisão de força. Uma decisão que, como também já o disse, é eminentemente política e não técnica.

E insisto nesta tónica, porque vários técnicos dizem o mesmo: bastaria alterar o limite de “mandatório” para “recomendado” para fazer toda a diferença.

Isto não quer dizer que irá baixar os níveis de segurança. Muito pelo contrário.

Os pilotos serão sempre soberanos – face à informação disponível – na decisão de aterrar ou descolar, nesta ou naquela condição do estado do tempo.

Além disso, se para reforçar a segurança for necessário fazer algum tipo de investimento – como também já foi referido por alguns especialistas que se debruçaram sobre este assunto –, o Governo Regional estará sempre disponível para estudar novas formas de colaboração, no sentido de resolver esta questão que tem afetado milhares de pessoas todos os anos.

O que nós queremos é salvaguardar os interesses da Região. Não estamos aqui com a camisola do partido A, ou do partido B. Já o dissemos e vamos continuar a dizer.

Esta é uma questão que, a exemplo do Novo Hospital, tem de ser suprapartidária.

No Aeroporto Internacional da Madeira – Cristiano Ronaldo não chegam apenas sociais-democratas, ou socialistas, ou comunistas. O Aeroporto da Madeira acolhe toda a gente, venha de onde vier.

Estamos empenhados e, mais do que nunca, com a vontade e determinação em encontrar as soluções mais eficientes, mais eficazes, pela Madeira e pelo Porto Santo. Porque os Madeirenses e Porto-santenses merecem.

O Vice-Presidente do Governo Regional, 15 de maio de 2018